



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**1º TEN DANIEL DE CASTILHOS PETRACEK**

**INTEGRAÇÃO DA ESCOLA DE EQUITAÇÃO: O LEGADO OLÍMPICO E A REAPROXIMAÇÃO POSITIVA DO EXÉRCITO COM A SOCIEDADE CIVIL**

**RIO DE JANEIRO  
2024**



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**1º TEN DANIEL DE CASTILHOS PETRACEK**

**INTEGRAÇÃO DA ESCOLA DE EQUITAÇÃO: O LEGADO OLÍMPICO E A REAPROXIMAÇÃO POSITIVA DO EXÉRCITO COM A SOCIEDADE CIVIL**

Artigo apresentado à Escola de Equitação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialização em Equitação, pós-graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO  
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO  
(Cur Esp de Equ/1922)  
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: 1º TEN DANIEL DE CASTILHOS PETRACEK**

**Título: INTEGRAÇÃO DA ESCOLA DE EQUITAÇÃO: O LEGADO OLÍMPICO E A REAPROXIMAÇÃO POSITIVA DO EXÉRCITO COM A SOCIEDADE CIVIL**

**Artigo apresentado à Escola de Equitação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialização em Equitação, pós-graduação lato sensu.**

**APROVADO EM** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **CONCEITO:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES– Cap Cav</b> _____ Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>SÉRGIO HENRIQUE MENDES MOSQUEIRA– Cap Cav</b> _____ 1º Membro	
_____ <b>ALEX TITAN LIMA DA SILVA – Ten Cel</b> 2º Membro e Orientador	

**1º TEN DANIEL DE CASTILHOS PETRACEK**  
Aluno

## **Integração da Escola de Equitação: O Legado Olímpico e a Reaproximação Positiva do Exército com a Sociedade Civil**

**Daniel de Castilhos Petracek<sup>1</sup>**

**Alex Titan Lima da Silva<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo executar uma análise de como evoluiu o contexto de interação entre a sociedade civil e o Exército Brasileiro dos anos 1990 para a data atual. Verificando também a evolução das estruturas físicas deixadas do legado Olímpico e o aumento da importância da comunicação social para o Exército. No final do trabalho, o resultado a se verificar é se há necessidade da Escola abrir mais suas portas para que o público civil desfrute dos conhecimentos e estrutura desta.

**Palavras-chave:** Interação cavalos e sociedade. Legado Olímpico. Cursos civis na Escola de Equitação. Escola Nacional de Equitação.

### **Abstract**

This article aims to conduct an analysis of how the interaction between civil society and the Brazilian Army has evolved from the 1990s to the present date. It also examines the evolution of the physical structures left from the Olympic legacy and the increasing importance of social communication for the Army. At the end of the study, the result to be determined is whether there is a need for the school to open its doors more to allow the civilian public to benefit from its knowledge and infrastructure.

**Keywords:** Interaction between horses and society. Olympic legacy. Civil courses at the Riding School. National Riding School.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências militares, pós Graduando em Equitação pela Escola de Equitação do Exército. E-mail: castilhospetracek@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Educação Física pela UCB e Diretor de Ensino da Escola de Equitação do Exército-EsEqEx – Marechal Armando de Moraes Ancora. E-mail: alextitan.sm@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e cavalos remonta há séculos e tem sido fundamental para o desenvolvimento de diversas atividades, desde o transporte até a guerra. No contexto militar, a equitação desempenhou um papel crucial na formação e treinamento de soldados, resultando na criação de escolas de equitação em vários países. Segundo Coronel Renyldo em seu livro *A História do Hipismo Brasileiro*, “embora montar a cavalo já fosse uma prática generalizada no Brasil, não se implantara, todavia uma preparação baseada num adestramento racional e sistemático, como já ocorria na Europa, em diferentes escolas como Versalhes (1680), Espanhola de Viena (1735) e de Cavalaria de Saumur (1834).” (FERREIRA, 1999, p.13)

No contexto nacional a Escola de Equitação do Exército foi criada em 1922 e desempenhou um papel fundamental na formação de cavaleiros militares ao longo dos anos. Além disso, ela contribuiu para a preservação e promoção das tradições equestres brasileiras, sendo responsável por difundir conhecimentos e técnicas de equitação não apenas no meio militar, mas também para a sociedade em geral. Segundo o Atlas do Esporte no Brasil, “neste estágio, a Escola de Equitação do Exército foi reaberta em sede própria, em Realengo – RJ, oferecendo curso de formação de instrutores voltado para oficiais, mas com pelo menos dois civis incluídos em cada turma.” (DA COSTA, 2006, p. (216).

Atualmente o emprego de equinos nos exércitos possui um caráter mais lúdico, amplamente utilizado para desportos, entretanto sem deixar totalmente para trás os fins bélicos de outrora, sendo ainda empregados para controle de distúrbios. Por isso, as escolas de equitação pelo mundo tiveram que adaptar seus métodos de ensino e suas infraestruturas para esses fins. No Brasil não foi diferente e a Escola de Equitação do Exército sofreu mudanças significativas em suas infraestruturas e metodologias através dos anos, sendo inclusive transferida de sede algumas vezes.

Este artigo tem como objetivo descrever a importância da aproximação da EsEqEx com a sociedade civil para a sustentabilidade do Legado Olímpico. Serão abordados tópicos como a criação de cursos de curta duração para alunos civis na Escola, divulgação e uso eficiente de mídias sociais, legislação sobre Termo de Autorização de Uso de estruturas do Legado Olímpico, formas de recebimento de contra partida não financeiras, entre outros.

Este texto também terá como objetivo descrever o cenário político, social e econômico do Exército Brasileiro nos anos 1990 e como era a importância da aproximação da força com a sociedade civil. Além disso, será feito um comparativo desses aspectos com o cenário atual.

Por fim, este artigo pretende fornecer um estudo abrangente, não só sobre a importância, mas também sobre formas de como executar uma aproximação com a sociedade e a contribuição que ela teria na sustentabilidade das estruturas físicas do Legado Olímpico.

Para isso utiliza como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica que consiste em leitura e revisão de monografia e alguns livros que possam contribuir para o trabalho.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Contexto histórico

Para compreender plenamente a importância da Escola de Equitação do Exército, é essencial contextualizar sua origem histórica, que está intimamente ligada à Missão Militar Francesa de 1922 e à fundação da escola através dela. Entretanto o legado do hipismo nacional inicia-se muito antes dessa data.

Os primeiros registros que possuímos sobre equitação como esporte em solo brasileiro remonta o século XVII, mais precisamente em 1641. Naquela época, a nobreza e a aristocracia eram frequentemente envolvidas nessas atividades, valorizando o treinamento e o domínio da equitação. Segundo Renyldo:

Foi no torneio de cavalaria – inquestionavelmente o marco do início da equitação desportiva no País -, realizado em abril de 1641 pelo governador-geral, príncipe Maurício de Nassau, em Cidade Mauricea, Pernambuco. Participaram da competição cavaleiros holandeses, franceses, alemães, ingleses de um lado e do outro, portugueses e brasileiros. ( FERREIRA, 1999, p. 12)

À medida que a importância militar dos cavalos crescia, as habilidades e a formação dos soldados montados se tornaram essenciais para o sucesso em conflitos armados. Essa necessidade levou à criação de escolas especializadas na instrução e aperfeiçoamento das habilidades equestres.

No Brasil, a Escola de Equitação do Exército teve suas raízes na antiga Academia de Cavalaria, fundada em 1823, durante o período imperial. Inicialmente, a academia tinha como objetivo principal treinar oficiais militares no manejo de cavalos e no uso eficaz das armas a cavalo. Com o passar dos anos, a instituição evoluiu e adquiriu uma importância cada vez maior no cenário nacional.( FARIA, 2015)

Em 1922, o governo brasileiro convidou a Missão Militar Francesa para assessorar as Forças Armadas brasileiras em diversos aspectos, incluindo a modernização e aprimoramento das técnicas militares. Segundo o Livro de Introdução à História Militar Brasileira utilizada pela cadeira de História Militar da AMAN, “A Missão Militar Francesa foi o ápice do ciclo de reformas militares [...].A sua intenção reformadora foi confirmada

pela atuação contundente nas principais escolas do Exército.” ( FARIA, 2015, p. 374).

No âmbito da equitação, a missão tinha como objetivo instruir e treinar as tropas brasileiras com base nas técnicas aplicadas na renomada escola de equitação francesa de Saumur. A fundação da Escola de Equitação do Exército foi uma consequência direta da influência e expertise trazidas pela Missão Militar Francesa. Segundo Faria, “dessa forma, optou-se pela Missão Militar Francesa, que chegou ao Brasil em 1920 [...]. Forneceu instrutores para a Escola de Estado-Maior, para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais [...] e para o Curso de Equitação.” (FARIA, 2015, p. 374).

A partir do conhecimento e experiência compartilhados, a escola foi estabelecida com o propósito de formar cavaleiros militares qualificados e promover a cultura equestre no país, sendo sua primeira sede já no Rio de Janeiro. Com o mundo inteiro envolvido na 2ª Guerra Mundial, o curso foi interrompido por um período e teve seu retorno em 1946 com sua sede já em Realengo. Sobre o período o Cel Renyldo destaca:

Os cavaleiros do Rio têm A partir de 1946, Outro tradicional centro da formação: a Escola de Equitação do Exército, no Realengo. Reaberta depois 2ª Guerra, com sede própria e instalações adequadas, a escola forma oficiais instrutores e sargentos monitores do Exército e das Polícias Militares estaduais. [...] A Escola de Equitação do Exército é considerada por muitos anos o principal pólo (*sic*) irradiador da técnica equestre baseada nos princípios da equitação francesa.( FERREIRA, 1999, p.21).

Passou-se algumas décadas e o Exército se modernizou, passando a mecanizar sua cavalaria em todo território nacional, nesse período a Força como um todo começa a reorganizar-se, prezando por administrações mais eficazes, e Escola de Equitação também sofreu esse processo e alguns ciclos militares e civis imaginaram uma solução: Um convênio entre instituição e civis. Segundo o Coronel Mosqueira.

Escola de Equitação do Exército, sete décadas após sua criação, adotou uma nova forma administrativa- Consequência do Convênio formado entre o Ministério do Exército e a Associação Escola Nacional de Equitação (AENE) – esforçando-se por apresentar soluções, para a Força Terrestre continuar investindo em tecnologia, em modernização e em operacionalidade voltada para a sua atividade-fim (*sic*). (MOSQUEIRA, 1996, p.07).

Infelizmente o projeto não deu certo, e algumas medidas foram tomadas, diminuindo o espaço e influência da escola no cenário dentro do Exército e nacional também, sendo incorporada ao 2º RCG. Conforme disponível no site da Escola de Equitação “A partir de 1995, a Escola ocupou parte das instalações do Regimento Escola de Cavalaria (REsC) e em 2005 foi transferida para as instalações do antigo 21º Batalhão Logístico, ao pé do Morro Capristano.” (ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO, 2024, sem paginação).

Com pessoal determinado a resgatar os tempos áureos da Escola de Equitação e com a possibilidade de reestruturação do hipismo dentro do Exército Brasileiro, aproveitou-se os

grandes eventos para devolver a Escola, não só o status de outrora, mas também de uma estrutura física de competição mais avançada no mundo para a época. Os eventos em questão foram os jogos Pan Americanos em 2007, os Jogos Militares Mundiais em 2011 e com destaque para os Jogos Olímpicos de 2016, todos ocorridos no Rio de Janeiro e com o hipismo ocorrendo nas instalações da EsEqEx, conforme site da EsEqEX:

Em 2016, a EsEqEx sediou as provas hípcas dos Jogos Olímpicos, passando por profundas modificações estruturais e envolvendo diretamente alunos, instrutores e monitores na organização das Competições Olímpicas. De maneira geral, as funções principais atreladas à organização do evento deram-se através de uma parceria entre militares e voluntários civis, que juntos desenvolveram as atividades e compartilhar conhecimento sobre a arte equestre. (ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO, 2024, sem paginação).

Embora o Exército tenha obtido uma infraestrutura excepcional para a prática equestre, essa aquisição também gerou um grande desafio logístico. A manutenção de uma área extensa, que exige cuidados específicos e de alto custo, como a irrigação das pistas de hipismo, tornou-se uma responsabilidade significativa.

Tanto o Exército quanto outras instituições da União adotaram uma solução para lidar com problemas logísticos e de manutenção de grandes áreas: por meio de Termos de Autorização. Sendo assim é possível dividir a responsabilidade dos custos e otimizar o uso desses espaços. (BRASIL, 2009). No caso da Escola de Equitação do Exército, essa prática permite a participação de civis, ajudando a manter a infraestrutura e promover maior integração com a sociedade, um dos casos de sucesso é a Clínica de Salto do Coronel Ruy Couto.

## **2.2 Ações complementares e essenciais**

O Exército Brasileiro desempenha um papel multifuncional ao cumprir missões essenciais e complementares, equilibrando de forma estratégica suas responsabilidades fundamentais sem comprometer a eficácia global, segundo o Cel Mosqueira, “para cumprir sua missão, o Exército utiliza-se de dois tipos de ações: as essenciais e as complementares.” (MOSQUEIRA, 1996, p. 10). Sendo que as missões essenciais, centradas na defesa da soberania e integridade territorial, incluem a prontidão para ações de combate, a segurança das fronteiras nacionais, atuando como alicerces para a segurança nacional.

Já as missões complementares do Exército abrangem uma variedade de atividades que vão além das funções tradicionais de defesa e segurança nacional. Essas operações incluem a participação em missões de paz, auxílio humanitário em situações de desastres naturais,

patrulhas de fronteira, e apoio a órgãos governamentais em diversas áreas. Segundo Cel Mosqueira, o intento das ações complementares é realizar, sem prejuízo de sua missão principal, “as seguintes atividades: - desenvolver ações de interesse militar nos campos científico-tecnológico, econômico e social em que houver carência da participação da iniciativa privada.” (MOSQUEIRA, 1996, p. 11).

Além disso, o Exército muitas vezes desempenha um papel vital em iniciativas de desenvolvimento social, como construção de infraestrutura, assistência médica, educação e esportiva, contribuindo assim para o bem-estar da população e fortalecimento das relações civis-militares. Segundo o mesmo autor, “podem proporcionar uma integração mais efetiva da Força Terrestre com a sociedade civil na chamada era da comunicação, participando e contribuindo, sem prejuízo do cumprimento da missão principal, para o progresso sócio-econômico da Nação, conforme consta das Diretrizes do Ministro.” (MOSQUEIRA, 1996, p. 11).

Cabe ressaltar que esse papel do Exército como Instituição de Defesa e por ser dizer social também remonta os anos 90 conforme as análises do Coronel Mosqueira, mas ainda são atuais, Conforme o site do Exército Brasileiro (2024), o Exército tem como objetivo "contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social" (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2024, sem paginação).

Nos anos 90, o Exército Brasileiro desempenhou um papel crucial diante dos desafios nacionais, marcados por mudanças políticas e sociais significativas. Com o fim do Regime Militar, o Exército assumiu um compromisso importante na promoção da estabilidade interna e na defesa dos interesses do Brasil. Naquele período, ações complementares do Exército eram essenciais não apenas para a segurança nacional, mas também para lidar com questões sociais emergentes, como conflitos agrários e movimentos populares. Segundo o mesmo coronel:

Sob esse enfoque, as ações complementares crescem de importância para a modernização da Força Terrestre. Possibilitam, através de alternativas inteligentes, gerar uma capacidade de adaptação rápida às adversidades conjunturais, num período de grave crise sócio-econômica (*sic*). Permitem que a Instituição Verde-Oliva (*sic*) prossiga na evolução do Brasil, desempenhando o mesmo papel determinante que sustentou na formação da nacionalidade brasileira. (MOSQUEIRA, 1996, p. 06).

Atualmente, torna-se ainda mais evidente a relevância das ações complementares do Exército Brasileiro, sobretudo ao realçar o seu impacto no âmbito social e nas tradições da instituição. Para além das responsabilidades convencionais de defesa, as forças armadas brasileiras desempenham um papel crucial no enfrentamento de crimes transnacionais, assumindo um compromisso notável com a segurança interna. Ressalta-se a participação

ativa do Exército em operações integradas contra o tráfico de drogas e armas, estabelecendo uma colaboração essencial com outras instituições governamentais. Simultaneamente, destaca-se a atenção prioritária dada ao combate a crimes ambientais, evidenciando o comprometimento das forças armadas na proteção de áreas sensíveis. Essa abordagem ressalta não apenas a importância estratégica, mas também o impacto social e o compromisso com as tradições do Exército Brasileiro em seu papel multifacetado na preservação da ordem e segurança nacional. (SOUZA, 2023).

Nesse contexto, a modernização contínua do Exército Brasileiro não se limita apenas às capacidades militares, mas também envolve a adaptação a desafios sociais e contemporâneos, essa conjuntura é válida desde a década de 1990 até os dias atuais, pois atualmente a sociedade se reinventou, e assim a continua, devido às revoluções tecnológicas da era da informação, conforme o Coronel Mosqueira “Verifica-se que o relacionamento das organizações com o mundo exterior está cada vez mais abrangente, em decorrência do aumento de suas próprias complexidades internas. É sob esse ângulo que as ações complementares crescem muito de valor. (MOSQUEIRA, 1996, p. 11). Em resumo, assim como nos anos 90, a necessidade de ações complementares do Exército Brasileiro persiste, como naquela época enfrentamos um período de estabilidade política, moral e econômica da sociedade brasileira, com a diferença de que atualmente vivemos em um mundo no qual a tecnologia acelera exponencialmente as mudanças da sociedade. Sendo assim, se na época da qual os computadores tinham menos capacidade do que um simples celular atual, já era fundamental o Exército interagir ativamente com a sociedade para junto com ela evoluir, atualmente esse tema cresce de importância. O Coronel Mosqueira destaca bem sobre o período e que acaba servindo para os dias atuais:

Portanto, as ações complementares podem ser o caminho para, nos dias atuais, permitir ao Exército sair da estagnação cultural em que se encontra, gerar recursos financeiros alternativos (extremamente necessários, pois o Governo (*sic*) não tem condições de, a curto prazo, atender as necessidades da Força) e promover uma melhor interação com a sociedade, acessando à população pensante do País com uma amostra do trabalho que se realiza entre seus muros, sem depender da boa vontade dos meios de comunicação. (MOSQUEIRA, 1996, p. 13).

### **2.3 Comunicação social**

Nos anos 90, a comunicação social do Exército Brasileiro desempenhava um papel primordial voltado predominantemente para o público interno, buscando manter coesão e transmitir diretrizes aos membros das Forças Armadas. Contudo, desde aquela época até os dias atuais, houve uma transição significativa no foco da comunicação, direcionando-se cada

vez mais para o público externo. Esse redirecionamento reflete a necessidade de estabelecer um diálogo transparente com a sociedade, especialmente em um contexto em que a informação é disseminada de maneira veloz e abrangente. Segundo Cel Mosqueira, “O Plano de Comunicação Social do Exército volta-se, prioritariamente, para o público interno e para a atividade-fim, mas já considera também, a grande importância dessas ações na integração Exército-Comunidade.” (MOSQUEIRA, 1996, p. 11).

Segundo o mesmo autor “nos anos 90 a mídia, predominantemente a televisão, já era considerada rápida” (MOSQUEIRA, 1996, p. 7). Se naquela época a informação chegava rapidamente, nos dias atuais, com o advento das redes sociais, a velocidade de propagação da informação atingiu níveis inéditos. É muito importante prestar atenção no quesito de agilidade na divulgação de informações, pois se uma versão mentirosa ou manipulada for divulgada antes da real ela será disseminada tão rapidamente que poderá causar danos irreparáveis, pois a percepção do público sobre sua entidade ou instituição será fomentada diante desses dados, e em uma era de fluxo de mensagens tão rápidos, por vezes a percepção do público pode ser mais importante que o próprio fato em si, o Cel Mosqueira já destacava esse fato há mais de duas décadas atrás: “a era da comunicação também caracteriza-se como a da manipulação, onde ocorre a predominância do fenômeno da percepção, ou seja, não existe o que realmente existe, mas sim o que se percebe.” (MOSQUEIRA, 1996, p. 7).

Sendo assim a importância da divulgação da versão dos fatos pelo Exército ganha maior destaque ainda no cenário atual, caracterizado pela ubiquidade das redes sociais e pela instantaneidade da informação. Diante desse panorama, torna-se crucial para o Exército utilizar os canais de comunicação para disseminar sua narrativa de eventos, evitando desvirtuações e interpretações distorcidas que podem surgir rapidamente nas plataformas digitais. De acordo com Santos (2021), "as organizações militares devem se adaptar rapidamente às novas dinâmicas de comunicação para manter uma imagem pública clara e precisa" (SANTOS,2021, p.10). Não só o uso de redes sociais, mas também a habilidade de adaptação da comunicação social do Exército a esse novo contexto é fundamental. Nesse sentido, abrir nossos centros de ensino para os civis, pode ser uma estratégia eficaz. Essa abordagem permite que a população conheça de perto as atividades do Exército e perceba os diversos benefícios que nossa instituição dispõe para a sociedade brasileira. Segundo Oliveira (2022), "a capacidade de se comunicar efetivamente com a sociedade civil é essencial para a legitimidade e aceitação das Forças Armadas em um ambiente democrático".(OLIVEIRA, 2022, p.8)

Para isso, é mais importante ainda atrair a atenção da massa pensante do país para o papel e as contribuições do Exército. O hipismo, por exemplo, surge como uma oportunidade única para estabelecer uma ponte com a elite da sociedade. Ao promover eventos, cursos e competições equestres, o Exército não apenas destaca sua habilidade técnica, mas também proporciona um espaço para que a elite compreenda a instituição de maneira mais profunda. Essa estratégia visa criar uma conexão direta com a camada mais influente da sociedade, garantindo que a compreensão sobre o Exército transcenda as barreiras sociais. O Coronel Mosqueira também afirmava isso em seu trabalho, caracterizando não apenas o hipismo, mas permitir que os civis tivessem acesso a nossas escolas de formação também.

Poderá ser de extrema valia se a Força Terrestre abrir alguns de seus portões para as classes pensantes do País, através das ações complementares executadas em seus estabelecimentos de ensino, mostrando-se, desse modo, competente para transmitir sua verdadeira imagem à população sem ficar à mercê da mídia. (MOSQUEIRA, 1996, p. 12).

Destaca-se que essa estratégia já foi tentada nos anos 90, por meio da iniciativa de criação da Escola Nacional de Equitação, que visava unir instrutores militares com alunos civis e militares. A proposta era promissora, buscando não apenas transmitir conhecimento e habilidades equestres, mas também promover uma interação mais estreita entre o Exército e a sociedade civil.

Em resumo, a evolução da comunicação social do Exército reflete não apenas a mudança nos meios, mas a necessidade premente de gerir efetivamente a narrativa em uma era digital marcada pela rapidez e alcance exponenciais das mídias sociais. Ao abrir seus centros de ensino e estabelecer estratégias específicas, como o envolvimento no hipismo, a instituição busca construir pontes entre suas atividades e a sociedade em geral, promovendo um entendimento mais amplo e positivo de seu papel e contribuições. A frase utilizada pelo Coronel Mosqueira que resume bem esse sub capítulo é a seguinte “a verdade não é verdade enquanto as pessoas não acreditarem em você. E elas não podem acreditar em você se não sabem o que você está pensando. E não conseguem saber o que você está pensando se não o ouvem dizer. E não ouvirão se você não falar” (MOSQUEIRA, 1996, p. 12).

## **2.4 Cenário político atual e da década de 1990**

A relação entre o Exército Brasileiro e a sociedade civil sempre foi marcada por períodos de maior ou menor proximidade, dependendo do contexto político, social e econômico do país. Após a última eleição, o panorama político trouxe desafios para as Forças Armadas, com um distanciamento perceptível entre a instituição e segmentos da sociedade.

Esse cenário remonta a um momento semelhante, já citado nesse trabalho, vivido nos anos 1990, quando o Exército também precisou realinhar sua imagem e objetivos frente à sociedade civil. No entanto, o atual contexto também oferece uma oportunidade ímpar para reconstruir laços e fortalecer a confiança da população na instituição. (SOUZA, 2023).

Nos anos 90, o Brasil atravessava um período de redemocratização e reorganização econômica, o que exigiu do Exército um reposicionamento em relação à sociedade. Naquela época, as Forças Armadas lançaram várias iniciativas para estreitar os laços com a população, como o envolvimento em ações de saúde pública e infraestrutura (ALMEIDA, 2001).

Hoje, o Exército tem a oportunidade de reafirmar seu papel como defensor da ordem constitucional e como parceiro no desenvolvimento do país. A crescente demanda por segurança e estabilidade, em meio a um contexto de polarização política e social, reforça a importância da presença ativa das Forças Armadas em projetos sociais, ações de assistência humanitária e cooperação com outras entidades governamentais. Além disso, o Exército Brasileiro tem mantido uma postura de respeito às leis e aos poderes constitucionais, o que o coloca em uma posição estratégica para reconstruir o diálogo com a sociedade, especialmente em tempos de crise. A neutralidade política e a atuação imparcial em defesa da soberania nacional são aspectos que contribuem para que a população veja nas Forças Armadas um pilar de estabilidade, conforme destacado por analistas de segurança nacional. (SOUZA, 2023).

Em termos práticos, o Exército também pode investir em programas de comunicação que aproximem a instituição da juventude, um público que, muitas vezes, não tem pleno conhecimento da relevância das Forças Armadas para o país. A criação de iniciativas educacionais, visitas às instalações militares e a divulgação de projetos bem-sucedidos de integração com a sociedade podem contribuir para uma imagem positiva e aumentar o engajamento cívico (OLIVEIRA, 2022). Como já aconteceu em períodos anteriores, o Exército pode e deve se mostrar disponível para atuar como um agente de mudança positiva, não apenas em tempos de conflito, mas também em tempos de paz e desenvolvimento.

A estratégia de abrir as portas das instalações militares para a população não é nova, mas tem se mostrado eficaz ao redor do mundo. De acordo com a literatura, "a interação direta entre as Forças Armadas e a sociedade, por meio de eventos abertos e iniciativas educacionais, melhora significativamente a imagem pública da instituição" (SILVA, 2020). Além disso, ao proporcionar aulas de equitação para civis, a Escola pode cumprir uma função social importante ao promover o esporte, saúde e bem-estar, alinhada com os objetivos de "cooperar com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social", conforme descrito na missão oficial do Exército Brasileiro (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2024).

Outra importante vantagem da abertura da Escola de Equitação é o potencial de educar e conscientizar a população sobre o papel histórico e atual das Forças Armadas. A integração entre militares e civis em um ambiente tão simbólico como a Escola, onde o treinamento de cavalos remonta à tradição militar do país, também pode contribuir para fortalecer o sentimento de patriotismo e responsabilidade cívica. Segundo estudos de relações cívico-militares, "a proximidade entre os militares e a sociedade civil é crucial para a construção de confiança mútua e o reconhecimento do papel das Forças Armadas no suporte à paz e à segurança" (SANTOS, 2021).

Além disso, essa iniciativa pode fomentar o interesse de jovens brasileiros em seguir carreira militar, já que o contato com as atividades equestres e com a vida militar desperta a curiosidade e o desejo de se engajar de forma mais profunda. Programas de visitas escolares e atividades interativas, como oficinas e campeonatos equestres, podem se tornar eventos regulares, fortalecendo ainda mais a relação entre o Exército e a sociedade.

Em termos práticos, a Escola de Equitação pode ser usada para sediar eventos esportivos, campeonatos equestres abertos ao público, além de permitir a participação de jovens em projetos sociais que visam ensinar equitação a crianças e adolescentes de áreas carentes. Essas atividades não só aproximam a sociedade das Forças Armadas, mas também geram um impacto social positivo, proporcionando oportunidades para que jovens desenvolvam novas habilidades e aprendam a importância de valores como respeito e liderança.

### 3. CONCLUSÃO

Abrir a Escola de Equitação do Exército para civis, por meio de Termos de Autorização de Uso, seria uma decisão muito positiva. Além de ajudar a diminuir os altos custos de manutenção da infraestrutura, como a irrigação e o cuidado com as pistas de hipismo, essa medida permitiria que os civis contribuíssem diretamente para a preservação desse espaço, aliviando a responsabilidade financeira do Exército.

Após os desafios políticos decorrentes da última eleição, surge uma nova oportunidade para as Forças Armadas reafirmarem seu papel central na defesa e no desenvolvimento nacional. A abertura das portas da Escola de Equitação do Exército, como uma das principais instituições militares voltadas para a formação em atividades equestres, desponta como uma estratégia eficaz para fortalecer essa reaproximação e reconectar o Exército com a população civil, de forma semelhante ao movimento ocorrido nos anos 90.

Além do benefício econômico, essa abertura seria uma oportunidade importante para o Exército se aproximar da sociedade, especialmente da elite pensante e de quem tem influência na opinião pública. Isso fortaleceria a comunicação entre o Exército e os civis, mostrando que a instituição está disposta a colaborar e a interagir com a sociedade que protege.

A abertura da Escola de Equitação ao público civil, com atividades voltadas para jovens, crianças e adultos interessados no hipismo, além de eventos esportivos e culturais, pode ser uma via poderosa para essa reaproximação. Como um centro de excelência, a Escola já tem uma longa história de tradição militar, treinamento e desenvolvimento de habilidades equestres. No entanto, ao se abrir para a sociedade civil, ela oferece uma oportunidade única para que pessoas de diferentes origens conheçam melhor o Exército, interajam com seus integrantes e compreendam o valor das atividades militares no desenvolvimento de valores como disciplina, respeito e cooperação.

Mais do que uma solução para os custos de manutenção, essa medida estaria em sintonia com o papel constitucional do Exército, que, além de defender o país, tem a missão de contribuir para o bem-estar da população. Ao permitir que civis usem essa estrutura de excelência, o Exército reafirma seu compromisso de servir à sociedade em várias áreas. Essa parceria entre civis e militares seria um passo importante para fortalecer os laços entre eles, criando uma relação mais próxima e produtiva para ambas as partes.

Em conclusão, a abertura da Escola de Equitação do Exército representa uma estratégia eficaz de reaproximação com a sociedade civil, em um momento crucial de polarização política e distanciamento institucional. Ao permitir que a população civil participe de suas atividades e compreenda melhor seu papel, o Exército pode recuperar o

espaço de confiança e colaboração que sempre marcou sua relação com a sociedade brasileira. Assim como ocorreu nos anos 90, essa reaproximação pode ser o ponto de partida para uma nova fase de cooperação, na qual as Forças Armadas não apenas defendem a soberania nacional, mas também contribuem ativamente para o desenvolvimento social e cultural do país.

## **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, J. (2001). Forças Armadas e Sociedade no Brasil. São Paulo: Editora Nacional.

BRASIL. Lei nº 9.636, de 15 de maio de 1998. Dispõe sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União. Atualizada pela Lei nº 11.481, de 31 de maio de 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9636.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9636.htm). Acesso em: 26 jun. 2024.

DA COSTA, Lamartine (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO. Histórico. Disponível em: <https://www.esqex.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 28 jun. 2024.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Missão e visão do futuro. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/o-exercito/missao-e-visao-do-futuro>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FARIA, Durlan Puppim de. Introdução à História Militar Brasileira. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015.

FERREIRA, Renyldo. História do Hipismo Brasileiro. Rio de Janeiro: Antônio Bellini, 1999.

MOSQUEIRA, Milton Guedes Ferreira. A Importância das Ações Complementares para a Modernização da Força Terrestre – Os Ensinamentos Advindos do Convênio Realizado na Escola de Equitação do Exército. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), 1996.

OLIVEIRA, M. (2022). A interação das Forças Armadas com a juventude brasileira: desafios e perspectivas. Revista de Estudos Militares, 9(2), 45-67.

SANTOS, P. (2021). Relações Cívico-Militares no Brasil: Desafios e Oportunidades. Revista de Segurança Nacional, 11(1), 22-34.

SILVA, A. (2020). Forças Armadas e a Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Academia Militar

SOUZA, A. (2023). Segurança Nacional e a Imagem Pública das Forças Armadas no Brasil. Brasília: Instituto de Segurança Nacional.